

## **RESIDENCIA PEDAGÓGICA: Relatos e experiências da turma do 8º ano E, da E.M.E.F. Padre Antonino, Campina Grande-PB**

Alessya Katiane de Araújo Abrantes<sup>1</sup>  
Ana Cristina Andrade Silva Santos<sup>2</sup>  
Josandra Araújo Barreto de Melo<sup>3</sup>  
Joana D' arc Araújo Ferreira<sup>4</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O programa Residência Pedagógica é um aprimoramento e continuidade do estágio, já que possibilita às residentes oportunidades de exercer a docência. O Programa se deu de forma remota nos anos 2020-2022, sua proposta é a inserção no âmbito escolar, onde os participantes planejavam e executaram aulas, realizavam atividades e refletirão sobre os desafios e soluções a partir da prática de ensino na realidade do cotidiano da escola.

Assim, o programa envolveu os residentes na missão de exercitar a teoria estudada na universidade e pratica dentro do espaço da escola onde será seu futuro campo de trabalho. Que foi significativo as vivencias e experiências para consolidação do processo de formação docente dos residentes.

A formação inicial requer dedicação e empenho, pois iniciar a docência sem nenhuma experiência é um grande desafio e é neste momento que sua identidade começa a se formar, onde o discente universitário passa a ter suas próprias experiências escola e acaba desenvolvendo técnicas e recursos para sala de aula, levando em consideração uma aproximação com o cotidiano dos alunos, para Assis (2021, p.59) O mediador constrói saberes educativos diante do contexto escolar que vivencia.

Vale ressaltar, que o contexto vivido neste relato foi do COVID-19, um vírus altamente contagioso que forçou o fechamento de praticamente todas as esferas da

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, [alessya.katiane.2010@email.com](mailto:alessya.katiane.2010@email.com) ;

<sup>2</sup> Graduada pelo curso de Licenciatura plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba-uepb, [annandradess@yahoo.com.br](mailto:annandradess@yahoo.com.br) ;

<sup>3</sup> Professora doutora lotada, no Departamento de Geografia, Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, [ajosandra@yahoo.com.br](mailto:ajosandra@yahoo.com.br) ;

<sup>4</sup> Professora doutora lotada, no Departamento de Geografia, Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, [joanaarcn@yahoo.com.br](mailto:joanaarcn@yahoo.com.br).

sociedade, de acordo com a portaria n° 343, de 17 de março de 2020, todas as escolas deveriam suspender as aulas presenciais, e a solução emergente que foi as aulas à distancia, até que a fosse decretado o retorno presencial, no entanto, até o ano de 2021, as aulas presenciais do ensino público não tinham voltado.

Dessa forma, o presente trabalho consiste em relatar as experiências vividas em sala de aula, por meio de relatos baseado nas aplicações das sequencias didáticas, que levaram aos alunos reflexões críticas sobre os conteúdos aplicados, em um contexto remoto e todas as variáveis referente ao ensino básico a distância.

## **METODOLOGIA**

Para alcança os objetivos do trabalho foi preciso dividir em 4 etapas: 1) Revisão bibliografica a cerca dos principais autores que abordam a tematica de ensino em geografia e residencia pedagogica. 2) Desenvolver sequencias de aula. 3) Aplicação das sequencias de aula. 4) Analise dos resultados obtidos.

A primeira etaba foi extremamente importante, pois, foi possivel compreender a discussão academica entorno da temática de Residencia Pedagógica em geografia, nesse sintido, a base teorica do trabalho é baseada em vivencias em sala de aula, por alunos residente.

A segunda etapa, cosistiu em desenvolver 6 planos de aulas, que levasse em consideração os PCNs, PPP e BNCC, pois, são elementos norteadores para o ensino basico brasileiro, além disso, foi os planejamentos foi pensado em abordar os conteudos e aproximar ao espaço vivido do aulo.

Em sequencia, foi relaizado a aplicação dos planos de aula nos meses de outubro e novembro de 2021, em aulas remotas, realizadas por aparelhos tecnologicos, onde o ambiente escolar foi o proprio Google Meet, o que limitou exponencialmente diversas práticas de ensino, o que foi preciso adaptar metodos e recursos.

Por fim, a 4 etapa foi analisar as etapas 1,2 e 3, onde foi possivel relacionar os resultados das sequencias didática com as experiencias obtida na execussão, pois, com isso, foi possivel chegar aos resultados de uma avaliação do que foi feito na Residencia Pedagógica, em 2021.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Para Passerini (2007) o programa de Residência Pedagógica visa a preparação do educando ao ambiente de trabalho. Além disso, pode-se dizer que é um campo onde o futuro profissional analisará o que é visto na realidade em que foi inserido com base no que foi visto nas disciplinas ao longo de sua formação, em concordância, Maciel e Mendes (2010) mostra que é importante pois constitui vivência a realidade da docência, onde o residente estudante de um curso de licenciatura, poderá ter experiência escolar, que por sua vez, o levará ao amadurecimento profissional.

O programa envolve uma série de conhecimentos e reflexões que devem ser narradas através de trabalhos acadêmicos. Em outras palavras é importante e necessário essa discursão na formação dos discentes ainda na universidade, onde o aluno terá o contato de prática e teoria sem distinção. De acordo com Padro e Soligo:

Estas narrativas também apresentam relações destes professores com seu campo de trabalho, permitindo conhecer não só os saberes que produzem no ambiente pedagógico, como também as diversas condições de produção dos mesmos; compreendemos ainda que é inegável a experiência se tornar grande fonte de aprendizagem sobre o saber ensinar ( PADRO SOLIGO, 2007, p.24).

Com isso, os autores mostra que as narrativas são um gênero que pode ser usado para narrar manifestando seus conhecimento e saberes através da prática docente exercida na residência. Buscando dá sentido aos diálogos e reflexões durante o processo no programa. Dito isso, a experiência do aluno residente, tornalo-á mais seguro de suas habilidade quando estiver professor.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As intervenções na sala de aula duraram 6 encontros, e cada aula apresentava particularidades diferentes, pois, alguns assuntos, os alunos tinham mais identificação do que outros, nesse sentido, as primeiras aulas, além de avaliar o desenvolvimento dos alunos em relação ao conteúdo, foi observado a dinâmica e interação dos discentes, com isso, possibilitou desenvolver planos de aula que fossem viáveis para a turma, ou seja, que atendessem as necessidades coletiva.

Observou-se que quando os conteúdos faziam parte da vivência dos alunos, a margem para o debate era ainda maior, e conseqüentemente o aprendizado também, pois, o papel do professor, é trazer os aspectos científicos para os alunos, levando em consideração seus conhecimentos prévios, em concordância com Alegro (2008) o professor pode estimular os conceitos prévios de cada aluno e trazer uma reflexão com obviamente o científico, o que de fato traz uma compreensão ainda maior do conteúdo.

No que tange as aulas no segmento remoto, as aulas eram realizadas pelo *Google meet*, o que se notou que do total de 34 alunos, matriculados na turma do 8º ano E, apenas 2 alunos assistiam as aulas com frequência, e em alguns casos até 5 alunos, o que trouxe uma preocupação com o alcance das aulas, além disso, partindo dessa perspectiva da ausência dos discentes em sala de aula, no *Classroom*, apenas 24 alunos entraram na plataforma e apenas 10 entregavam as atividades propostas.

Apesar do ensino ser emergente e uma das poucas alternativas para o segmento da educação, percebe-se que essa alternativa não atendeu as realidades dos alunos brasileiros, de acordo com Alves (2020) o ensino remoto não atende de forma integral os estudantes de vulnerabilidade social baixa, o que trará diversas conseqüências na aprendizagem deles, nessa turma pelo menos 10 alunos não tinham acesso à internet, e outros a internet apresentava muita inconstância.

É claro que o ensino básico precisa ter mais investimentos, aprimorar os professores, investir em equipamentos, e tornar o ambiente escolar mais atrativo, e claro essa função deve ser do Estado, que assegura em lei educação de qualidade para todos, como também do corpo escolar, o que sem dúvida possui muito potencial para isso.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dessa forma, fica evidente que o Programa de Residência Pedagógica é uma experiência singular na formação dos estudantes de licenciatura, por tanto, vivenciar a docência ainda na graduação possibilitou aproximar ainda mais as práticas e a teoria da ciência geográfica, o que de fato possui didaticamente no campo acadêmico uma dissociação.

Nesse sentido, entendeu-se o quanto é preciso ampliar os investimentos em educação, na formação e preparação dos professores, na estrutura escolar e em vários aspectos que envolve educação, pois, com a pandemia do COVID-19, muitas

deficiências do ensino se agravaram ainda mais, o que levará para a construção do conhecimento dos alunos uma série de consequências.

Por fim, é necessário refletir o ensino de geografia como uma ciência atual e extremamente importante para o conhecimento dos alunos tal como quais quer uma, e para isso, deve-se buscar ainda mais recursos e metodologias que integrem os alunos e mostrem que os mesmos são agentes transformadores do espaço.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica, Ensino Remoto, Ensino em geografia, aprendizagem.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a CAPES, e ao Programa de Residência Pedagógica pela oportunidade de aprimorar minhas habilidades docentes, ainda na graduação.

## **REFERÊNCIAS**

ASSIS, M. P. de; SILVA, C. M. da. **Saberes docentes na educação geográfica escolar**. Geografia em questão, Marechal Cândido Rondon, v. 14, n. 1, p. 58-76, 2021. Disponível em <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/geoemquestao/article/view/24402/17173>> Em: 7 set. 2021.

ALEGRO, R. C. **Conhecimento prévio e aprendizagem significativa de conceitos históricos no Ensino Médio** / Regina Célia Alegro. – Marília, 2008.

ALVES, Glória da Anunciação. **O dia em que a Terra parou**. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.) COVID-19 e a Crise Urbana. São Paulo: FFLCH/USP, 2020. p. 50-57.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020c. Disponível em: <<http://www.in.gov.br>>. Acesso em: 27/09/2021.

MACIEL, E. M e MENDES, B. M. M. **O Estágio Supervisionado na Formação Inicial: Algumas Considerações**. VI Encontro de Pesquisa em Educação – Universidade Federal do Piauí – UFPI, 2010.

PASSERINI, Gislaine Alexandre. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.



PRADO, G.V.T.; SOLIGO, R. **Memorial de formação: quando as memórias narram a história da formação.** In: PRADO, G. V. T.; SOLIGO, R. (Org.) Porque escrever é fazer história - revelações, subversões e superações. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2007, p. 45-59.